

Qualidade da Alimentação dos Detentos da Cadeia Pública do Município de Areia-PB após a Horta Orgânica

NILSON JUNIOR E.T dos Santos. UFPB, nilsonerito@yahoo.com.br; ARAUJO, Tito L.A. UFPB, titolivioalencararaujo@yahoo.com.br, FARIAS, Gabriela A. UFPB, gabrielaaraujofarias@hotmail.com, MAIA, Diego P. UFPB, diegomaia@hotmail.com, SANTOS Djail UFPB, santosdj@cca.ufpb.br, Marini FILLIPE S. UFPB, fillipe@cca.ufpb.br

Resumo

A extensão é a forma de educar o homem que depende de um meio ambiente saudável. O projeto desenvolveu-se no município de Areia-PB, no ano de 2008. A horta foi implantada com os detentos da Cadeia Pública Municipal, tendo as seguintes culturas: alface, coentro, cebolinha, cenoura, rabanete, couve, pimentão e quiabo, em canteiros dimensionados em 1,0 x 3,0 m e 1,0 x 2,0 m. O questionário avaliou mudanças na alimentação, diferença na coloração e mudança no sabor dos alimentos após a implantação da horta. O questionário foi aplicado em 18 detentos dos 37 alojados. Os dados foram analisados na planilha do excel com gráficos tipo pizza. O resultado foi que 100 % dos entrevistados perceberam mudança na alimentação do presídio. Destes, 50, 28 e 11 % dos entrevistados acharam que a mudança foi boa, regular ótima ou excelente, respectivamente. Para a coloração e o sabor dos alimentos 55, 28, 11 e 6 % responderam que foi, respectivamente, boa, regular, excelente e ótima.

Palavras-chave: Extensão, Saúde, Ser humano.

Contexto

A extensão surgiu no Brasil como uma forma de educar o homem do campo fazendo-o capaz em replicar a informação e assim, retirá-lo do atraso. Silva (2003), argumenta que a extensão deveria constituir-se de um novo paradigma, principalmente nas universidades públicas. Isso tornaria as universidades mais democráticas, autônomas, cidadãs e comprometidas com os interesses da maioria da população.

O ser humano redescobre a importância da saúde e, portanto, de um meio ambiente saudável. Rediscute-se a questão da alimentação, fazendo-se uma distinção entre comida e alimento. Um aspecto que deve ser destacado. De maneira geral, os movimentos ecológicos não defendem de uma volta ao passado, não se posicionam contra o avanço da tecnologia. Pelo contrário, têm-se a ciência como aliada para uma vida de qualidade. A discussão sobre o meio ambiente ganha contornos nítidos não só em relação à produção, mas também, na conservação e manejo do meio ambiente (TAVARES, RAMOS, 2006).

Como um novo paradigma o trabalho de extensão deve buscar novas técnicas aplicadas. O trabalho de implantação de hortas orgânicas em comunidades carentes busca maximizar a qualidade de vida, a inserção social e a sustentabilidade do meio ambiente.

Para Upmooor (2003), todo o alimento orgânico é muito mais do que um produto sem agrotóxicos. É o resultado de um sistema de produção agrícola que visa manejar de forma equilibrada o solo e os demais recursos naturais (água, planta, animais, insetos), conservando-os a longo prazo e mantendo a harmonia desses fatores entre si e com os seres humanos.

De acordo com Ottoboni (1997) a horta visa o aumento na oferta de alimentos de elevado valor nutritivo, melhoria das condições de vida dos apenados em situação de insegurança alimentar através do estímulo à produção de hortaliças para o consumo próprio e complementação da renda familiar com comercialização do excedente.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da alimentação dos detentos da cadeia pública do município de Areia-PB após a instalação da horta orgânica

Descrição da Experiência

O projeto foi instalado no município de Areia-PB no Brejo Paraibano no ano de 2008 e a implantação da horta foi realizada na área externa da Cadeia Pública Municipal. Para isso, foi convocada uma reunião com a Prefeitura Municipal de Areia, o Juiz de Direito da Comarca de Areia e a equipe do projeto (alunos de agronomia da UFPB e professores do Departamento de Solos e Engenharia Rural-DSER/CCA/UFPB).

A proposta do projeto foi dialogada com os representantes das entidades parceiras, sendo demonstradas as vantagens e a importância da produção coletiva de hortaliças pelos detentos. Solicitou-se, então, ao diretor da Cadeia Pública a seleção de possíveis detentos que tivessem o perfil adequado para a participação do projeto. Assim, foram selecionados três detentos aptos a participarem do trabalho.

Após a seleção, foi realizada por meio de encontros práticos na própria cadeia pública, a capacitação técnica dos detentos. Os indicadores que levaram ao estabelecimento da área a ser trabalhada foram principalmente a ocupação de uma área que embora apresentasse solo de boa fertilidade e disponibilidade de água, encontrava-se improdutivo.

A definição sobre quais culturas a serem implantadas foi previamente estabelecida pela equipe do projeto. Foram selecionadas as seguintes culturas: alface, coentro, cebolinha, cenoura, rabanete, couve, pimentão e quiabo. Os materiais utilizados foram, respectivamente, pá, enxada, enxadeco, carro-de-mão, regadores e baldes. Os canteiros foram dimensionados em 1,0 x 3,0 m e 1,0 x 2,0 m conforme a disponibilidade do terreno.

Inicialmente priorizou-se a limpeza do terreno, onde os restos culturais foram armazenados para fins de compostagem. Em seguida, os canteiros e as sementeiras foram demarcados com piquetes e barbantes de sisal e construídos em degraus, conforme a topografia acidentada do terreno, de maneira a receber insolação durante a maior parte do dia e posicionados para dificultar o escoamento superficial das águas, evitando a erosão.

A sementeira, o transplante das mudas, os tratos culturais diários (capinas, irrigação etc.) e as colheitas foram realizados pelos detentos, com acompanhamento da equipe do projeto.

O modelo utilizado no trabalho foi a montagem de um questionário com as seguintes perguntas: a) sentiu alguma mudança nos alimentos produzidos? b) percebeu alguma diferença na coloração dos alimentos? c) sentiu alguma mudança no sabor dos alimentos?. Essas perguntas buscavam abordar características qualitativas dos alimentos.

Na Cadeia Pública Municipal estavam alojadas 37 pessoas e foram 18 detentos que se dispuseram a responder o questionário, cada um individualmente. A cada detento foi entregue um questionário e uma caneta. Para os que não sabiam ler, foi lido às perguntas e anotado suas respostas.

Para a análise dos dados quantitativos utilizou-se a planilha do excel, para produção de gráfico tipo pizza, expondo assim os resultados.

Resultados

Verificou-se que 100 % dos entrevistados identificaram que houve mudança na alimentação do presídio depois da implantação da horta orgânica. Destes, 50 % dos entrevistados acharam que a mudança foi boa, seguida de 28 % que acharam que a mudança foi regular e que 11 % acharam que foi ótima ou excelente (Gráfico 1).

Para a coloração dos alimentos, 55 % dos entrevistados informaram que acharam boa a mudança, seguida por 28 % que acharam regular, 11% excelente e 6% ótima (Gráfico 2).

Para o sabor dos alimentos 39 % dos entrevistados perceberam que houve uma boa diferença na alimentação, 33% dos entrevistados acharam regular o sabor do alimento e 28 % acharam a diferença do sabor ótima ou excelente (Gráfico 3).

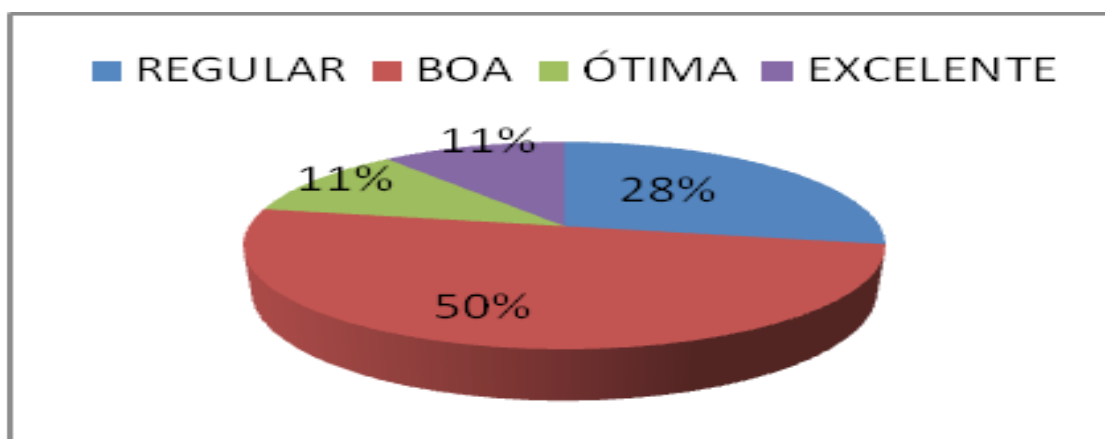


FIGURA 1. Mudança na alimentação dos detentos da Cadeia Publica do Município de Areia-PB após a horta orgânica.

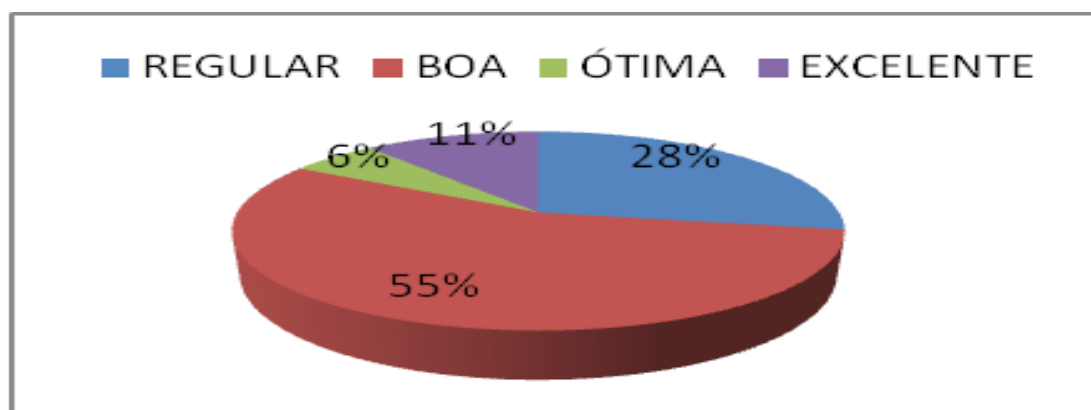


FIGURA 2. Diferença na coloração da alimentação dos detentos da Cadeia Publica do Município de Areia-PB após a horta orgânica.

Resumos do VI CBA e II CLAA

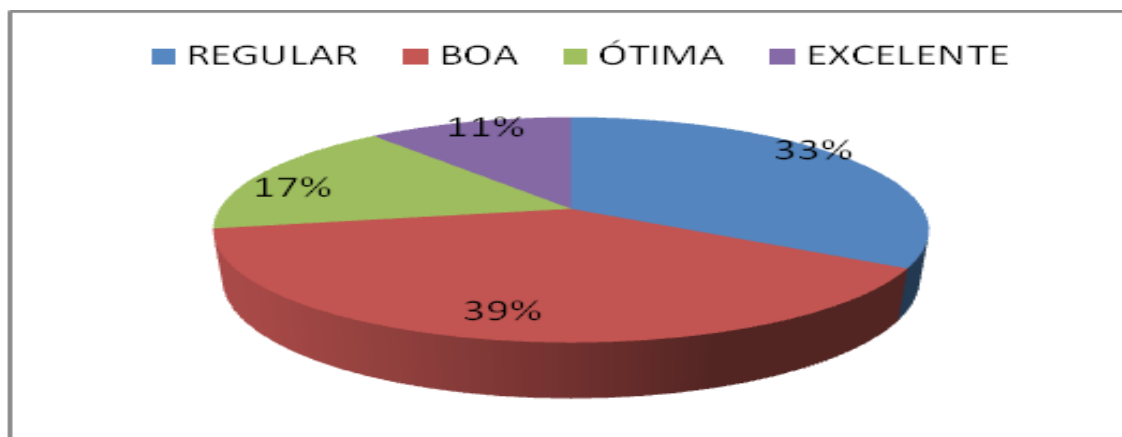


FIGURA 3. Diferença no sabor da alimentação dos detentos da Cadeia Pública do Município de Areia-PB após a horta orgânica.

Referências

OTTOBONI, M. *Ninguém é irrecuperável*. Apac: a revolução do sistema penitenciário. São Paulo: Cidade Nova, 1997. 159 p.

SILVA, E. W. *Extensão universitária no Rio Grande do Sul: concepções e práticas*. 2003. 282 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRG, Porto Alegre, 2003.

TAVARES, J.; RAMOS, L. *Assistência Técnica e Extensão Rural: Construindo o Conhecimento Agroecológico*. Manaus: Áttema Design Editorial, 2006. 128 p.

UPNMOOR, I. *Agricultura Orgânica: produção vegetal*. Guaíba-RS: Agropecuária Ltda., 2003. 62 p.